

AJ09479

Nas vertentes do Caparaó

As serras cercam a cidade de Iúna, que tem um dos melhores climas do Espírito Santo

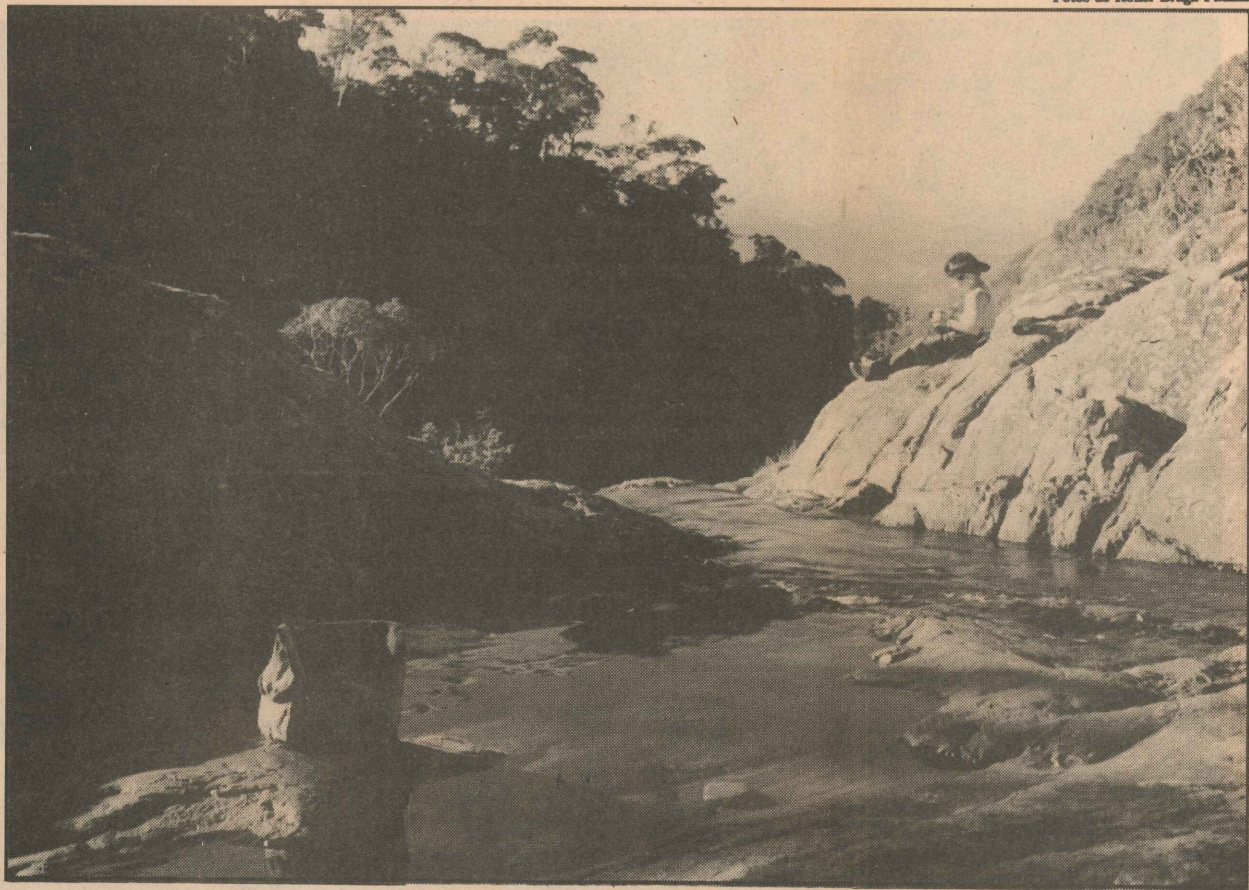
Fotos de Roner Braga Padilha

Iúna, um dos mais tradicionais municípios do Espírito Santo, completou em outubro passado cem anos de sua emancipação política. Situada na vertente oriental da Serra do Caparaó, tem seu nome ligado à origem indígena, que quer dizer "rio de águas pardas", devido às terras às margens do Rio Pardo, que corta o município.

O clima exuberantemente gostoso — temperado de altitude — com mínima de oito graus e máxima de 31, em certas partes do seu território chega a escala bem menor, principalmente depois dos 1.500 metros de altitude, como por exemplo nas Serras do Valentim e Caparaó. Nestes locais, em certas épocas do ano o frio chega a ser até de graus negativos, especialmente nas partes mais altas do Caparaó.

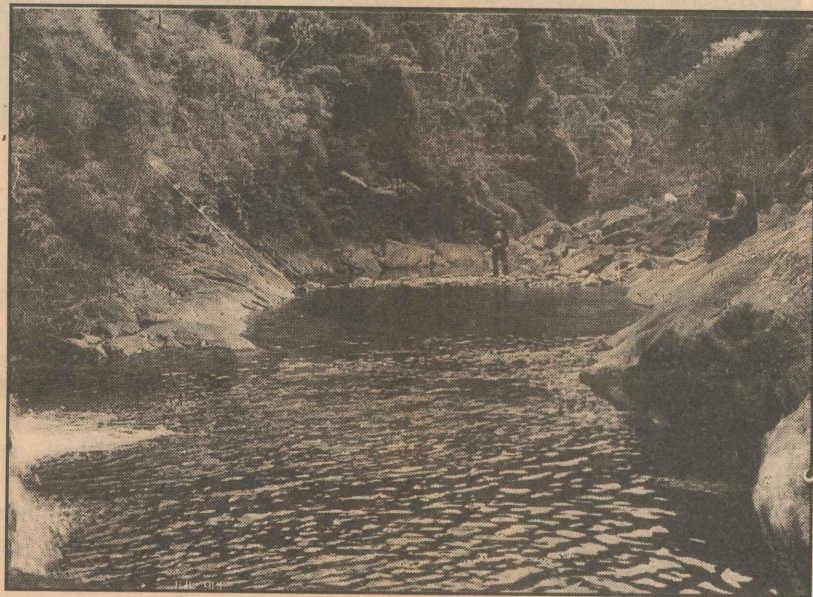
O turismo tem nestas partes elevadas de Iúna cenários majestosos, mormente na subida dos montes que a circundam, que formam uma verdadeira cadeia de montanhas de formas encantadoras e picos altíssimos, tendo chegado em tempos passados a serem considerados os mais elevados não só do Estado como de todo o Brasil. Hoje o Pico da Neblina, na Amazônia, retém o cetro de mais elevado, ficando Caparaó em segundo lugar. Mas nem por isso Iúna perdeu o cetro de cidade entre montes e muito menos de ser considerada a filha mais mimada das vertentes do Caparaó.

As reservas florestais que engriñaldam Iúna de majestuosidade, são das mais importantes do Espírito Santo, o mesmo ocorrendo com as bonitas cachoeiras, grutas e rios de



Um trecho cheio da Cachoeira do Brás

águas cristalinas ali existentes. Com um operoso comércio, uma promissora indústria que produz móveis belíssimos, máquinas e equipamentos (deve-se aqui ressaltar a indústria caseira de doces), a cidade de Iúna, com seus 700 metros de altitude, sede municipal, merece dos amantes do turismo uma visita, pelo menos de fim de semana, para conhecer de sua potencialidade.



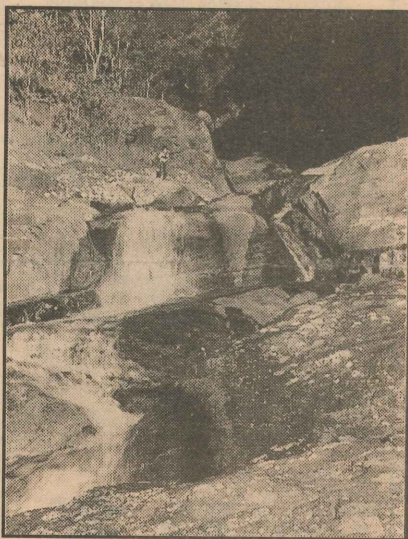
Paisagens como estas são comuns em todo o município de Iúna — Este é o Poço da Anta

Príncipe, um distrito de Pequiá

Ele é assim chamado em homenagem ao príncipe regente Dom Pedro. Local também frequentado pelos jesuítas, que até deram nome à mais linda cachoeira da região. Segundo é contado pelos moradores, no alto da Pedra dos Jesuítas — região encantadora para um tour — ainda podem ser encontrados túmulos e que o local teria servido para esconder o ouro dos religiosos. Não são poucas as escavações que ali se verificam constantemente à procura do ouro e das jóias escondidos.

Situado na base ocidental da Serra do Caparaó, a uma altitude de 740 metros acima do nível do mar, dali pode-se avistar o Pico dos Cabritos, com seus 2.650 metros de altitude. Lá em cima numa escalada de um dia inteiro — pode-se avistar toda a região, num ângulo de 360 graus.

Trocando em miúdos, do Príncipe até o cume do Pico dos Cabritos, a caminhada é de quatro horas, por entre o rio Brás, que esconde recantos de divina beleza e trilhas da Mata Atlântica, que ali ainda guarda a riqueza de suas fauna e flora incomparáveis. Como



Aqui os encantos da Cachoeira do Brás, em Príncipe

dissemos, o Gíaan tem guias para quem quiser subir os imensos serros da região. Iúna mostra com isto que ama o turismo, atitude que deve servir de exemplo para outros municípios.

Como chegar lá

Distante 180 quilômetros de Vitória, o que representa 2h40m de automóvel, o melhor caminho ainda é pela BR-262 até um trevo que indica a estrada a seguir (tomar à esquerda, depois de contornar o trevo), viajando-se de Vitória. Do Rio de Janeiro ela dista 4h30m, de Teresópolis, já pela 101.

Há ônibus (Itapemirim) diariamente, saindo de Vitória e nos fins de semana esses horários são acrescidos de viagens extras. Os ônibus Iúna-Rio, da Viação 1001, fazem o trajeto Iúna/Guaçuí, Calçado/Bom Jesus/Pádua, Teresópolis-Rio. Os da linha Iúna-São Paulo, da Viação Itapemi-

rim, fazem Iúna/Alegre/Guaçuí/Carangola/Aparecida/São Paulo.

O povo iunense é de tanta tradição hospitaleira e turística que chegou a criar um "Grupo Iunense de Amigos do Ambiente Natural" **Gíaan**, para divulgação de toda a sua potencialidade, contando com uma publicação mensal onde faz referências às suas belezas naturais, mas, aponta, também, o que é preciso fazer para que Iúna não se transforme e se deteriore, como ocorrem com algumas cidades nacionais. Esse Grupo tem guias que acompanham os turistas. Basta chegar à cidade, procurá-los, para ter gente conhecedora para dirigi-los em suas tournês pela cidade e arredores.